

A relação entre Robert Sikoryak e a contemporaneidade¹

Fabio Luiz Carneiro Mourilhe Silva²

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo

Aqui são avaliados os principais trabalhos de Robert Sikoryak nos quadrinhos, ilustrações e performances, estabelecendo relações com a cultura contemporânea. Nos quadrinhos, pode-se perceber a criação de paródias em cima de clássicos da literatura e críticas a temas cotidianos; nas ilustrações e capas de revista, existe um predomínio de temas atuais em contextos sócio-culturais e políticos; e nas suas performances, é promovido o universo dos quadrinhos com exposições de slides, leituras, representações cênicas, dança e música. Também foi realizado um paralelo entre seu trabalho e os realizados por outros artistas no Brasil.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos, Pós-moderno, Design gráfico

1- Introdução

Sikoryak é um artista original que introduziu a paródia como prática possível nas histórias em quadrinhos. Sua versatilidade e dedicação o consagraram como artista importante nos quadrinhos alternativos norte-americanos.

2- Trajetória

Sikoryak se formou em ilustração e gostava de trabalhar com diversos estilos e mídias diferentes desde o começo de sua carreira. Através de seu professor Steven Guarnaccia da Parsons School of Arts, Sikoryak conheceu Art Spiegelman e Françoise Mouly. Estudou com Spiegelman. Um dos trabalhos finais desenvolvidos para ele foi uma paródia de George Herriman que mais tarde foi publicada na coletânea SPX.

Sikoryak tem quadrinhos e ilustrações publicadas em inúmeras publicações como Bad News, Snake Eyes, Village Voice, L.A.Weekly, Esquire, Drawn & Quarterly e Little Lit. Ele foi editor associado da revista Raw durante a década de 1980 e, a partir de 1992, contribuiu com diversas capas e ilustrações para a revistas The New Yorker.

3- Raw

De acordo com Mouly (apud Kartalopoulos, 2005), quando Sikoryak começou a trabalhar na revista Raw, auxiliava na preparação dos pacotes a serem enviados para os

¹ Trabalho apresentado ao NP 16 – História em Quadrinhos, do Intercom.

² Mestrando em Design – PUC-Rio. funkstroke@yahoo.com

assinantes, detalhes de produção e promoção do trabalho, além de ajudar a arrumar e organizar o escritório. Pela organização editorial e informacional, Françoise lhe concedeu o cargo de editor associado. Segundo Spiegelman (apud Kartalopoulos, 2005), Sikoryak era extremamente solícito e sempre disposto a ajudar. Mais tarde, Sikoryak passou a colaborar com letreiramentos e páginas de quadrinhos originais. Um envolvimento maior de Sikoryak com a revista *Raw* também se deve ao afastamento progressivo de Mouly.

Quando começou a trabalhar com a *Raw*, Spiegelman indicou para Sikoryak trabalhos na *Topps Bubble Gum*, *Garbage Pail Kids* e *Bazzoka Joe*. A partir do trabalho nesta última publicação, ele criou uma paródia chamada *Inferno Joe*.

“Eu ajudei na realização da festa de lançamento da *Raw* 8. Comecei a trabalhar para eles em 1986 e quando sai da escola em 1987 passei a trabalhar em tempo integral”. Nesta época, Spiegelman e Mouly trabalhavam no *Jimbo Book* para a *Pantheon Books* e Sikoryak auxiliava nas separações das cores.

A organização que Sikoryak fazia na revista *Raw* quando começou a trabalhar como editor associado, envolvia também uma ordem e seqüência lógica em que as histórias seriam apresentadas na revista, inclusive com uma visão das histórias do fim para o começo da revista.

Para *Communist Animals*, história de Kim Deitch, Spiegelman pediu a Sikoryak que criasse uma página final extra. Segundo Kartalopoulos (2005), Sikoryak trouxe um novo contexto e adicionou uma nova camada à história.

Edições coloridas da revista *Raw* eram evitadas, pois as separações de cores eram difíceis de serem realizadas antes da popularização da informática.

4- Computador

Em entrevista a John Kelly para a revista *The Comics Journal*, Sikoryak coloca que o computador passou a exercer um papel importante no trabalho de cartunistas e desenhistas de quadrinhos. Inicialmente utilizou-se o computador para colorir e gerar tipografia que seria incluída nos balões. Apesar de alguns quadrinistas estarem trabalhando exclusivamente no computador, Sikoryak trabalha em uma via dupla, começando a desenhar os esboços que depois serão escaneados. No computador são alargadas ou reduzidas as figuras conforme a necessidade e depois impressos para que seja feito novo refinamento à mão. Segundo ele, o computador otimiza o trabalho dos

desenhistas e, em muitos casos, fica difícil para quem está vendo de fora saber o que foi feito à mão e no computador.

5- Tipografia

“Uma das coisas que eu não sinto falta é ter de reescrever o texto quinze vezes até que ele esteja adequado ao tamanho do balão. Às vezes, eu faço uma fonte específica para utilizar. Mesmo que eu tenha uma fonte específica pronta, posso utilizar a Helvetica para demarcar os espaços, entrelinha e kerning. Então imprimo o trabalho com a Helvetica e redesenho por cima letras à mão que sejam adequadas ao estilo que estou parodiando” (Sikoryak, 2003).

Para Dostoyevsky Comics, Sikoryak criou uma fonte inspirada nos letreiramentos da DC da década de 1950.

6- Paródias clássicas realizadas

Sikoryak (2003) percebe uma relação entre “alta arte” e “arte popular” nas adaptações em quadrinhos para novelas e peças clássicas realizadas por ele e outros autores.

“Ao realizar paródias, posso brincar com estilos diferentes, utilizando uma estética consistente que o público pode entender com facilidade” (Sikoryak, 2003). Para desenvolver um trabalho consistente em si mesmo e em relação à estória original, Sikoryak coleciona o maior número de referências possíveis.

6.1- Crypt of Bonte

Para a Drawn & Quarterly, Sikoryak fez uma paródia com características da EC Comics, adaptação do clássico “Wuthering Heights” (Figura 1). Sikoryak (2003) salienta a necessidade que houve de pesquisar diversas estórias da EC desenhadas por Jack Davis, tirar fotocópias e cortar referências para todos os painéis. Ele só conseguiu terminar o trabalho, pois houve um atraso no lançamento da revista. “Passo muito tempo imaginando como o autor original desenharia um painel ou procurando certos tipos de personagem”.



Figura 1 - Crypt of Bronte

“Wuthering Heights” é um texto de 1847 de Emily Bronte. A história se passa em Yorkshire e é narrada por Lockwood, visitante dos mormons, e Mrs Dean, governanta da família Earnshaw, que presencia o destino dos proprietários originais do Wuthering Heights. Em uma série de flashbacks e mudanças de época, Bronte apresenta o enigmático Heathcliff, que é trazido até o Wuthering Heights das ruas de Liverpool por Mr Earnshaw. Heathcliff é tratado como filho de Earnshaw, junto com seus outros filhos, Catherine e Hindley. Depois de sua morte, Heathcliff é maltratado por Hindley. Ele ama Catherine, mas ela se casa com Edgar Linton. Heathcliff mata Catherine após ela dar a luz a uma menina, outra Catherine. Com grande alienação e isolamento, Heathcliff tem visões de união com Catherine após a morte. Na adaptação de Sikoryak temos uma simplificação do enredo e de alguns personagens.

Segundo Sikoryak (2003), esta história deu mais trabalho do que outras histórias que ele fez para a Drawn & Quarterly, como as paródias baseadas no Batman e na Luluzinha, pois nestes casos não existiam tantas nuances a serem reproduzidas como no traço de Jack Davis.

Para realizar esta paródia, Sikoryak organizou arquivos de referência com painéis de Jack Davis sobre tópicos diferentes como mulheres, homens, velhos, crianças, composições interessantes, violência com pessoas recebendo socos e *close-ups* nos olhos. Depois de organizar os desenhos relacionados a Jack Davis, Sikoryak decidiu que este material não seria suficiente e começou a trabalhar painel por painel.

“Tem um painel nesta história onde o Heath joga uma torta no seu rival. Aqui, existe uma referência aos painéis com socos de Davis. São composições similares. Além disso, temos os desenhos com líquidos viscosos de Davis. A cera derretida parece com o conteúdo da torta voadora.

Eu retiro partes do desenho original, redesenho tudo e coloco novos elementos. Depois de aprontar os rascunhos, eu os escaneio, redimensiono e posiciono os elementos utilizando o Quark ou o Photoshop. Então imprimo tudo, defino o tracejado e faço a arte-final em pranchas grandes. São cerca de cinco etapas que vão do rascunho

até o desenho finalizado. Este método pode ser seguido desde que haja tempo. Com Dostoevsky Comics e Little Pearl, os desenhos foram feitos de forma mais genérica. Contudo, da mesma forma, foram utilizadas muitas referências. Tem de haver verossimilhança. Você deve esquecer que é uma paródia se quiser que funcione” (Sikoryak, 2003).

Na estória de Sikoryak, temos uma relação com a novela semelhante à proposta por Fiedler (1984).

“Talvez a novela seja a forma mais descompromissada para uma era de amadores. Pode estar condenada a ter cada vez menos importância. Contudo, nas bordas entre os mundos da arte e da não-arte, ela floresce com um vigor especial proporcional a sua percepção de status transicional. A novela estaria se rendendo a um tipo de realismo e análise que outrora pensava-se como o lugar ideal para o mágico e o maravilhoso”.

Aqui, Sikoryak tenta traduzir o maravilhoso em novos termos. “Relaciona o maravilhoso com o provável e o real com o mítico”.

Nesta paródia da EC temos referências duplas: os personagens de Jack Davis e da novela de Bonte. Assim, os personagens têm uma mitologia própria e os instantes são valorizados.

Também é possível perceber uma abordagem positiva a questões relacionadas à minoria negra, pois na adaptação de Sikoryak, o personagem Heath consegue realizar uma vingança e se incorpora a Catherine, diferente da novela original quando ele termina em isolamento.

6.2- Little Pearl

Sikoryak também realizou uma paródia de “A letra escarlate” (Scarlet Letter) de Nathaniel Hawthorne para a revista Drawn & Quarterly, utilizando os personagens de Marge (Figura 2).

A estória começa em Boston no século XVII. Uma jovem, Hester Prynne, é levada da prisão com sua filha, Pearl, nos braços e uma letra ‘A’ vermelha no peito. Hester é conhecida por ter cometido adultério. O marido de Hester a enviou para os Estados Unidos, mas ele nunca chegou a Boston. Parece que se perdeu no caminho pelo mar. Enquanto estava esperando pelo seu marido, Hester aparentemente teve um caso e

deu a luz a uma criança. Ela não revela a identidade do amante. No entanto, a letra vermelha e sua vergonha pública são punições por seu pecado.



Figura 2 -
Little Pearl

Na estória, surge um velho disfarçado chamado Roger Chilingworth. Na verdade, é seu antigo marido que aparece em Boston em busca de vingança.

“Para esta paródia, foi importante utilizar um estilo que as pessoas lembrassem” (Sikoryak, 2003). Os personagens da estória original são representados pelos personagens das histórias em quadrinhos da Marge como Hester Prynne que é transposta na mãe da Luluzinha; Pearl que é a própria Luluzinha; o amante de Hester, que é o pai da Luluzinha; e Roger Chilingworth que é o Bolinha.

Foram mantidas diversas características entre os personagens do clássico parodiado e da história em quadrinhos utilizada como veículo: o título “Little Pearl” foi inspirado no título original das histórias da Luluzinha, “Little Lulu”, inclusive com a tipografia utilizada; as relações de parentesco entre Hester/Pearl e mãe da Luluzinha/Luluzinha foram mantidas; e a representação do Bolinha como “Aranha” para incorporar Roger Chilingworth e descobrir que o pai da Luluzinha é sempre culpado de algum crime, da mesma forma que o amante de Hester também é culpado.

6.3- Good Ol’ Brown

Críticas e defeitos podem ser enfatizados através de paródias. Segundo Kannenberg (apud Boxer, 2005), as paródias também podem revelar temas escondidos e obscuros. Na estória de Sikoryak “Good Ol’ Brown” (Figura 3) temos uma versão da Metamorfose de Kafka com personagens do Peanuts. Gregor Brown acorda um dia e descobre que se transformou em um inseto gigante. Kannenberg (apud Boxer, 2005) sugere que esta paródia não estaria muito longe do próprio Peanuts. Em uma sequência da década de 1970, Charlie Brown tem alucinações com o sol se transformando em uma bola de baseball gigante. A paródia exagera um tema que já está presente na tirinha original.

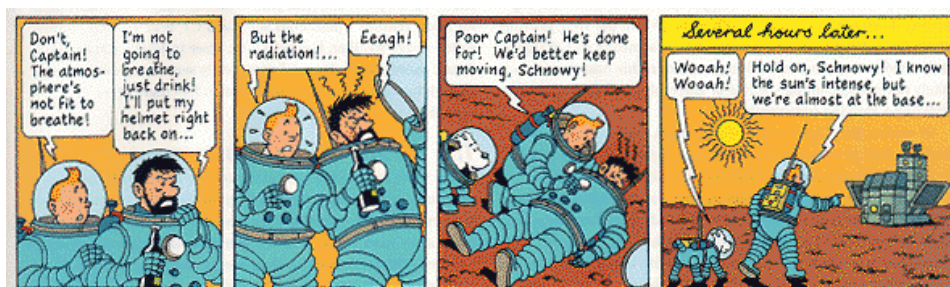


7- Outras paródias de quadrinhos

Sikoryak não trabalhou apenas em cima de clássicos da literatura. Abordou também temas cotidianos e científicos.

7.1- Prisioneiros do planeta vermelho

A revista Wired publicou uma paródia baseada no Tintin em Julho de 2001, “Prisoneiros do planeta vermelho” (*Prisoners of the red planet*) (Figura 4). Acompanha um artigo importante sobre a colonização futura do planeta Marte. A NASA enviou uma nave experimental que estará na órbita de Marte em Outubro de 2001. Os pesquisadores tentam definir soluções para os possíveis problemas que serão encontrados, como temperaturas elevadas ou mínimas, radiações mortais, vida social difícil e falta de oxigênio. Sikoryak tentou com esta paródia ilustrar os problemas mencionados no artigo. Assim, na estória temos um sol escaldante em dois quadrinhos; o “capitão” morre com a radiação ao tirar o capacete; o “professor” recomenda que Tintin economize a respiração dentro da base marciana; e a tripulação têm um comportamento agressivo ao serem confinadas na base marciana.



7.2- Cartunista de Nova York atacado (*New York Cartoonist Mugged*)

Na estória “Cartunista de Nova York atacado” (*New York Cartoonist Mugged*), Sikoryak apresenta tiras, diversões e charges arranjadas em uma diagramação e papel semelhantes a um jornal. Em cada item aparece o mesmo personagem cartunista em

diversas situações diferentes adaptadas à tira de jornal que eles se referem. O cartunista-personagem é colocado como uma vítima de um fluxo contínuo que passa por diversas realidades, personagens e personalidades diferentes. Sikoryak introduz a estória colocando que viveu em Manhattan por dez anos.

“É uma cidade maravilhosa, mas me preocupo como os costumes estão se modificando. Em uma região de vinte blocos em volta do meu apartamento existe uma variedade de tipos distintos, como distribuidores de papel, viciados em drogas e lunáticos profissionais. Em uma tarde, é possível encontrar meia dúzia de personagens como esses” (Sikoryak, 2004).

Na segunda página (figura 5), existe uma seqüência de tiras com uma continuidade narrativa bem definida, porém com estilos diferentes. Esta seqüência começa com Putz (inspirado no Mutz), passa pelo The Incredible Homeless Man (inspirado no Incredible Hulk) e termina com o Dick Lazy (inspirado no Dick Tracy). Nela, o cartunista-personagem liga para a polícia após ser abordado por um indivíduo extremamente forte que o golpeia, rouba sua carteira e depois foge.



Figura 5 - Cartunista de Nova
Yorque atacado

Cartunista de Nova York atacado (*New York Cartoonist Mugged*) termina com uma nota de vinte dólares amassada que contém na região central um homem com olho

roxo. Esta estória de duas páginas foi publicada anteriormente como “um mini-quadrinhos reformatado radicalmente” em uma tiragem de 200 cópias.

8- Capas e ilustrações para revistas

A capa de Sikoryak para a revista The New Yorker com uma cantora lírica gorda e um roqueiro alucinado com uma guitarra elétrica mostra um contraste cultural e a possibilidade de uma simultaneidade de tendências diversas. (Figura 6). No século XX, o simbolismo cultural da guitarra mudou radicalmente à medida que as forças da tecnologia e da cultura transformaram nosso modo de vida.



Figura 6 – Capa da revista The New Yorker - Music

A LA Weekly de Janeiro de 2002, edição especial dedicada aos quadrinhos (Figura 7), foram incluídas matérias sobre Gary Panther, Alan Moore e Chip Kidd e quadrinhos de Gilbert Hernandez, Kaz, Jessica Abel, Tony Millionaire, Carol Lay e Jordan Crane. A capa da revista é uma paródia da Action Comics nº1 da DC Comics. Nela temos uma avalanche de personagens em cena como Homem-Borracha, Tintin, Batman, Astroboy, Nancy, Betty (Archie) e Robert Crumb desesperado na frente.



Figura 7 - Capa da LA Weekly de Janeiro de 2002 - edição especial dedicada aos quadrinhos

A revista “The Comics Journal” de Setembro de 2003 traz uma entrevista e uma capa de Sikoryak (Figura 8). Nesta capa são colocados diversos personagens de quadrinhos como Dick Tracy, Popeye, Nancy e Lucy (Peanuts) lado a lado em duas posições distintas: transmissor e receptor. A começar pelo Yellow Kid, a mensagem passa por cada um e chega de novo ao Yellow Kid, sugerindo uma brincadeira de

telefone sem fio com uma fofoca que volta ao transmissor inicial em um universo onde existe uma sincronia entre estilos e personagens de universos diferentes.



Figura 8 –
Capa de The
Comics
Journal

Na ilustração “The Back Race” (Figura 9), nanquim e aquarela para a revista “The New Yorker”, temos uma crítica à perda de identidade na cultura contemporânea. Ninguém é igual. Contudo, todos apresentam exatamente o mesmo semblante.



Figura 9 - The
Back Race

Em outra ilustração realizada para a capa da revista The New Yorker, temos um mendigo punk informatizado que utiliza o monitor do notebook para informar que “hackeará outros micros por comida” (*Will hack for food*) (Figura 10). Aqui, vemos certa relação com os conceitos cyberpunks. “Existe um certo populismo no Cyberpunk que advoga que os indivíduos devem utilizar tecnologia para os seus próprios propósitos, além de serem ativistas tecnológicos” (Kellner, 2000).



Figura 10 – Will
Hack for food

Na capa ‘Eu grito, você grita’ (‘I Scream, You Scream’) da revista “The Stranger” de Agosto de 2002, Sikoryak fez uma paródia do famoso quadro “O Grito” (Figura 11). Aqui, a figura central não está mais tão nervosa quanto no quadro original, pois tenta se refrescar com um sorvete. Temos, assim, uma diminuição da carga expressionista e uma popularização de um ícone da alta cultura.

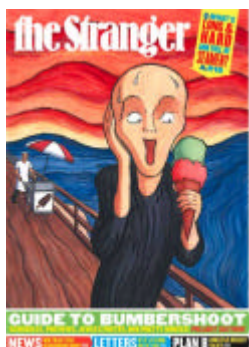


Figura 11 – Capa da revista The Stranger – Eu grito, você grita

Também publicou trabalhos na revista Nickelodeon que, segundo o próprio Sikoryak (2003), seria adequada ao seu trabalho por trazer paródias de diversos autores. Além dos quadrinhos, Sikoryak ilustrou e escreveu artigos para esta revista.

“Eles deixaram eu incluir encartes com o formato de revistas falsas no interior da revista principal, como a revista sobre aviação para os irmãos Wright em 1903. Utilizei um estilo de pena e nanquim característico do começo do século XX. Algumas vezes, os trabalhos parecem verdadeiros desafios com estilos diferentes a serem desenvolvidos. Eu ficaria feliz em pesquisar e desenhar em estilos diferentes o tempo todo” (Sikoryak, 2003).

9- Performances e shows de slides

Segundo Beall & Zambrano (2005), as animações simples com slides, desenhos animados exibidos no fundo de espetáculos de dança e performances de Sikoryak fazem parte de uma história visual do East Village.

9.1- The Bentfootes

Sikoryak terminou um desenho animado de sete minutos desenhado à mão para ser utilizado de fundo em espetáculo de dança de Kriota Willberg, “The Bentfootes”. É uma abertura característica dos filmes da década de 1920 que interage com os dançarinos ao vivo.

Segundo Todd Alcott (apud The Comics Journal, 2005), diretor de vídeo e dramaturgia do “The Bentfootes”, o público seria composto, em grande parte, por fãs de quadrinhos alternativos que teriam interesse pelas experiências de Sikoryak na animação.

Sikoryak (2005) coloca que na véspera da estréia do espetáculo em 28 de setembro de 2005, ainda tinha que terminar de fazer 1.037 frames para completar a animação.

9.2- Carousel

Carousel é uma série de apresentações de slides com painéis de quadrinhos e leituras que vem sendo realizados por Sikoryak. Envolve profissionais diversos como cartunistas, escritores e atores.

Já participaram convidados como Michael Kupperman, autor do Snake ‘n’ Bacon Cartoon Cabaret; Danny Hellman, do Legal Action Comics, Last Gasp Comix & Stories e Bizarro #2; e Lauren R. Weinstein, autor de Inside Vineland e membro da banda Flaming Fire.

Nos shows com slides de Sikoryak já foram incluídos Good ol’ Gregor, paródia de Charlie Brown para Metamorfose de Kafka e Inferno Joe, paródia de Joe Bazooca para O Inferno de Dante.

No final de 2002, o evento contou com Todd Alcott (Antz) que apresentou uma versão cômica do Homem-Aranha; Kaz mostrou slides do seu Underworld; Jim Torok trouxe o seu Lo Tech Animations; e Sikoryak continuou a apresentar seu “Masterpieces of Western Civilization” com adaptações de clássicos da literatura.

“Carousel é um programa de variedades com cartoons, onde artistas mostram slides e tiras animadas ao vivo. Isolamos e ampliamos cada painel para que possam ser apreciados detalhes das composições.

As apresentações incluem cartunistas alternativos, atores, músicos etc. Gosto de variedade nas apresentações. Algumas são autobiográficas, outras são históricas ou filosóficas, mas sempre com um destaque para o cômico.

Eu costumava fazer muitas performances e comecei a incorporar os slides com o passar do tempo. É uma boa forma de apresentar os quadrinhos para novas platéias”(Sikoryak, 2005).

Nestas apresentações, Sikoryak também discute a história dos quadrinhos e tiras com 150 imagens relacionadas a trabalhos realizados ao longo de oitenta anos.

10- Influências no Brasil

No Brasil também temos quadrinistas que realizam performances como os shows dos irmãos Caruso e Spacca; quadrinhos como veículo e panfleto de performances no Porno Comix do Ota; e o Patati com oficinas sobre a história dos quadrinhos ilustradas com slides.

Paródias continuam a ser veiculadas na revista Mad. Aqui, ela ainda é editada pelo Ota com trabalhos recentes inspirados em Pânico na TV, Chocolate com pimenta, Cidade de Deus e Olga. Estes trabalhos têm sido desenhados atualmente por Luciano Felix com texto e *storyboard* do próprio Ota. “O texto muda em função das sugestões do desenho ou do espaço no balão”.

Outro personagem do Ota que merece ser observado é o Dom Ináfio. Começou a ser publicado na nova edição da revista Pasquim em uma página única que trazia diversas tiras a cada edição. Depois saiu como tiras diárias no Jornal do Brasil. É uma paródia do Mago de Id e do Reizinho baseado no governo Lula. Segundo Ota, “Caso Cesar Maia ganhe a eleição, surgirá uma nova tira ambientada no império Romano”.

11-Conclusão

Sikoryak é um cartunista americano de grande importância, pois introduziu uma nova concepção de quadrinhos com releituras de clássicos da literatura e os quadrinhos como base.

Nas diversas revistas onde publicou, pode-se perceber seu ecletismo e capacidade de utilizar técnicas variadas e assumir estilos diferentes.

Para facilitar a criação de paródias, Sikoryak realiza grande trabalho de pesquisa em revistas relacionadas, organizando arquivos de referência com temas específicos.

Com este tipo de trabalho, também foi possível realizar leituras críticas a temas polêmicos como a discriminação racial, violência do cotidiano e colonização espacial, com reconstituições adaptadas aos universos parodiados.

As performances multimídia realizadas por Sikoryak mostram uma relação com práticas comuns realizadas a partir da década de 1960. Tentam promover e divulgar o universo dos quadrinhos alternativos, e em outros momentos interagem com outras

áreas como música e dança. No Brasil, não existe uma influência direta de Sikoryak visível em artistas. Porém, existem práticas semelhantes executadas por diversos artistas e profissionais da área.

A exploração de contrastes e a possibilidade de simultaneidade de tendências diversas em seus trabalhos também mostram uma sintonia com a cultura contemporânea e suas manifestações. Em outros trabalhos também são explorados temas como a perda de identidade, a popularização de ícones da alta cultura e relações mais diretas entre ‘alta arte’ e ‘arte popular’.

12- Bibliografia

Beall, A., Zambrano, L., *The Film, Video and Animation History of Todo com Nada 1988-2000*, In: **Captured**: a film/video history of the lower east side, Patterson, C. (ed), New York, 2005.

Boxer, S., **Snoopy**: A Beagle with brains becomes teachers’ pet, Disponível em: <http://www.bebeyond.com/LearnEnglish/DailyReadings/Arts/Snoopy.htm>, Acessado em 2/11/2005.

Fiedler, L., **Cross the border-close that gap**: Postmodernism, In: PÜTZ, Manfred e Peter Freese (eds.), *Postmodernism in American Literature*, Darmstadt: Thesen, 1984.

Furnace, F., **Franklin Furnace’s Goings On**, Disponível em: http://www.franklinfurnace.org/goings_on/goings_on/05_07_12.html, Acessado em: 12/11/2005.

Kartalopoulos, B., **A RAW History**: The Magazine, In: *Indy Magazine*, disponível em: http://64.23.98.142/indy/winter_2005/raw_02/index.html, Acessado em: 2/11/2005.

Kellner, D., **Media Culture**: Cultural Studies, Identity and politics, between the modern and postmodern, London: Routledge, 2000.

Macdonald, A., R. **Sikoryak’s Carousels, Vapor Girls and Unstable Molecules**, Disponível em: http://www.comicon.com/cgi-bin/ultimatebb.cgi?ubb=get_topic&f=36&t=000291, Acessado em 12/11/2005.

Millard, A., **The electric guitar**: a history of an american icon, Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2004.

Sikoryak, R., *Hester’s Little Pearl: Red Letter Days*, In: **Drawn & Quarterly** vol. 4, Montreal: Drawn & Quarterly Publications, 2001.

_____, Interviewed by John Kelly, In: **The Comics Journal** #255, Seattle: Fantagraphics Books, 2003.

_____, New York Cartoonist Mugged, In: **Roseta 2: a comics anthology**, Gainesville: Alternative Comics, 2004.

_____, The Crypt of Bronte, **Drawn & Quarterly** Volume 5, Montreal: Drawn & Quarterly, 2003.

The Comics Journal, **Sikoryak animation in NYC**, Disponível em:
<http://www.tcj.com/messboard/ubb/Forum1/HTML/010494.html>, Acessado em:
4/11/2005.